

ARQUITETURA EM MADEIRA: IDENTIDADE E RELAÇÃO CULTURAL

SOUZA, Vanessa Silva¹

RESUMO

O presente estudo consiste em uma investigação sobre a formação da identidade do lugar buscando compreender qual a função dos objetos arquitetônicos na identificação do espaço urbano. Para tanto, toma-se como estudo de caso as edificações em madeira de Céu Azul/PR e a relação dos cidadãos ceazuenses com as citadas obras. Esta pesquisa discorre sobre a história da arquitetura em madeira e visa elucidar conceitos de cultura, memória, patrimônio e identidade, destacando os valores culturais, os processos de formação, os significados e imposições destes na formação do lugar. Por fim a presente investigação busca resgatar os valores e tradições da técnica construtiva em madeira e aprimorar os conceitos de identidade na formação do espaço urbano.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura. História. Madeira. Patrimônio. Identidade.

ARCHITECTURE IN WOOD: IDENTITY AND CULTURAL RELATION

ABSTRACT

The present study consists of a research about the formation of the identity of the place seeking to understand the role of architectural objects in the identification of urban space. For that, it is taken as a case study the wooden buildings of Céu Azul/PR and the relationship of the citizens from Céu Azul with the cited constructions. This research talks about the history of wooden architecture and aims to clarify concepts of culture, memory, patrimony and identity, highlighting cultural values, formation processes and their significations and imposition in the formations of the place. Lastly the present investigation seeks to rescue the values and traditions of wooden construction technique and improve the concepts from identity in the formation of urban space.

KEYWORDS: Architecture. History. Wood. Patrimony. Identity.

1 INTRODUÇÃO

A arquitetura em madeira é um saber popular, fruto de uma tradição construtiva e produziu no Paraná exemplares únicos. Tem-se que, embora primitivas e rústicas, as edificações em madeira atendem perfeitamente às necessidades dos usuários. Além disso, o material possui ampla utilização, pois é rico e resistente o que ajudou a propagar ainda mais seu uso (GARCIA ET. AL, 1987).

Em virtude da modernização da arquitetura e de novas técnicas construtivas, o desaparecimento de exemplares da arquitetura em madeira devido a demolições, é cada vez mais frequente, levando embora também a cultura e a história dessas obras e do lugar em que estão inseridas (ZANI, 2003).

Tendo como base que a arquitetura em madeira ainda é muito presente nas paisagens do Brasil, sendo que, sua produção mais significativa foi na região Sul, a principal finalidade deste estudo é fazer um levantamento de edificações em madeira que fazem parte da memória e história dos cidadãos, bem como sua influência na identidade do lugar. Enquanto contexto de análise toma-se como objeto de estudo a cidade de Céu Azul – Paraná.

A pesquisa justifica-se, pois, o estilo dessas edificações é singular e reflete a cultura dos imigrantes que chegaram ao Brasil e ao Paraná nos finais do século XIX. A flexibilidade do sistema, a criatividade dos mestres carpinteiros e a influência de várias correntes arquitetônicas resultaram em uma arquitetura bem diversificada e rica em detalhes. Entretanto, com o crescimento do setor imobiliário, a modernização da arquitetura e o consequente aparecimento de novas técnicas construtivas, os exemplares dessa incomparável arquitetura estão sendo demolidos para dar lugar a novos empreendimentos. Essa atitude destrói a história e a cultura expressas por essas obras, seu entorno e, quiçá, a identidade do local em que estão inseridas (ZANI, 2003; BATISTA, 2011).

Diante dos pressupostos, tem-se que a singularidade da arquitetura em madeira contribui para a construção da identidade do lugar em que se encontram, podendo ser considerada ícone identitário cuja função é a de propagar a história e a cultura para as futuras gerações (ALVES, 2012).

2 ARQUITETURA EM MADEIRA: BREVE RESGATE HISTÓRICO

Desde os tempos mais remotos, a madeira vem se apresentando como um material nobre e versátil, sendo utilizado para diversos fins. Em virtude da sua resistência e flexibilidade, foi amplamente utilizado em construções. Os primatas utilizavam as árvores como abrigo e posteriormente apropriaram-se da madeira como material para construir tocas e cabanas. Assim, mesmo instintivamente foi ainda na pré-história, antes da descoberta do fogo, que surgiram pilares e vigas resultantes desta matéria-prima (GARCIA et.AL, 1987; UFSC, 2013).

¹ Arquiteta e Urbanista graduada pela FAG – Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: vanessa.sdesouza@hotmail.com

Sendo a madeira um material com amplas possibilidades, cada civilização utilizou-a de maneira determinada pelo clima, cultura, necessidade e disponibilidade das espécies arbóreas. Dependendo das necessidades locais, a madeira, além de ser utilizada pura, também podia ser combinada com outros materiais, sendo os mais frequentes, pedra, ferro, palha e barro (SILVA, 2011; ALVES, 2012).

A fácil trabalhabilidade do material proporcionou a fabricação de móveis, utensílios domésticos, instrumentos de trabalho, esculturas e barcos além de um vasto repertório arquitetônico influenciado principalmente por culturas orientais e europeias.

No Brasil, os primeiros relatos da utilização da madeira foram com os indígenas, que sendo profundos conhecedores da madeira, utilizaram-na não só para a arquitetura, mas também para os meios de transporte, instrumentos de caça e combate, instrumentos musicais e de trabalho, fabricação de tintas entre outros. Os índios derrubavam árvores em escala muito pequena, apenas o suficiente para cultivar a terra e montar a aldeia (IMAGUIRE JUNIOR, 1982; SILVA, 2011; UFSC, 2013).

Grande parte da arquitetura brasileira não foi projetada por arquitetos, sendo construída por trabalhadores desconhecidos, que quase sempre ocupavam a posição de escravos ou empregados das grandes fazendas e não tinham formação técnica; no entanto tinham excelente capacidade criativa, concebendo desta maneira exemplares singulares da arquitetura popular brasileira (BICCA e BICCA, 2006, BATISTA, 2011).

Tem-se que a arquitetura em madeira é uma arquitetura popular, pois foi projetada e construída por trabalhadores desconhecidos, mas com pleno conhecimento da técnica construtiva, os chamados carpinteiros artesãos (ZANI, 2003).

Os primeiros habitantes de terras brasileiras foram os índios, seguidos pelos portugueses que colonizaram o Brasil e pelos europeus que tinham o intuito de explorar e estender o território brasileiro. Assim, cada região exibe as características do povo que a colonizou (CARNIER JUNIOR, 2000).

As habitações indígenas eram primitivas e rústicas, estruturadas em troncos, circundadas por esteios verticais que, se encurvando ao centro da planta, formam a cumeeira; depois a edificação recebe a cobertura, feita convencionalmente por um trançado de cipó, embiras e sapés. Apesar da simplicidade da edificação, a oca – habitação indígena – atende perfeitamente a necessidade dos usuários e corresponde às habitações atuais de algumas tribos indígenas (IMAGUIRE JUNIOR, 1982; ALVES, 2012).

Depois do descobrimento do Brasil pelos portugueses em 1500, a madeira passou a ser explorada de maneira diferente, tornando-se uma atividade econômica de alto lucro; assim, a devastação das matas tomou proporções gigantescas. A madeira passou a ser utilizada também na produção de energia, passando a ser queimada nas embarcações e o seu uso na arquitetura ficou restrito a estrutura, telhados, assoalhos, forros, fechamentos de vãos e similares (ALVES, 2012; UFSC, 2013).

No início do século XIX, iniciou-se uma incursão da cultura europeia no país, que somada às tendências já existentes, resultou, conforme Imaguire Junior (1982), num ecletismo arquitetural. A invasão europeia aconteceu em virtude de uma política de colonização dos vazios demográficos brasileiros, que incentivava a vinda de imigrantes europeus, facilitando as terras e as moradias aos recém-chegados (ZANI, 2003; UFSC, 2013).

Grande parte dos imigrantes europeus fixou-se no sul do país, onde é possível identificar através das manifestações da arquitetura a influência destes. Os eslavos, principalmente os poloneses, construíam em troncos e os alemães trouxeram para o Brasil o enxaimel (IMAGUIRE JUNIOR, 1982).

A mecanização da indústria madeireira, no fim do século XIX, possibilitou a execução das casas de madeira tal qual as conhecemos hoje, com a utilização de elementos bitolados, como tábuas, vigas, barrotes, ripas. Assim, a mecanização das serrarias aliado à disponibilidade e custo acessível da madeira, proporcionou a formação de uma arquitetura característica do sul do Brasil – a arquitetura em Madeira, que de acordo com Imaguire Júnior (1982), em seu auge chegou a ocupar “uma extensa mancha cobrindo 75% do território paranaense, a totalidade do catarinense e cerca de 20% do gaúcho, excluindo sempre os litorais”.

Com a política de colonização, o Paraná, que até então tinha uma população formada por tropeiros e mineradores, passou a receber os imigrantes europeus que vieram para o estado para trabalhar na produção agrícola. Desse modo, já em meados do século XIX, a população paranaense começou a apresentar uma diversidade cultural, formada especialmente por imigrantes italianos, poloneses, japoneses e alemães (GARCIA et.AL, 1987).

Assim, de acordo com Zani (2003, p.11) “ao mesmo tempo em que o território paranaense vai sendo ocupado, a arquitetura vai sendo difundida, de acordo com a cultura arquitetônica do pioneiro e a madeira disponível na floresta.”

A partir do fim do século XIX as edificações de madeira passaram a fazer parte da paisagem paranaense e foram predominantes até metade do século XX, constituindo assim uma cultura arquitetônica local (ZANI, 2003).

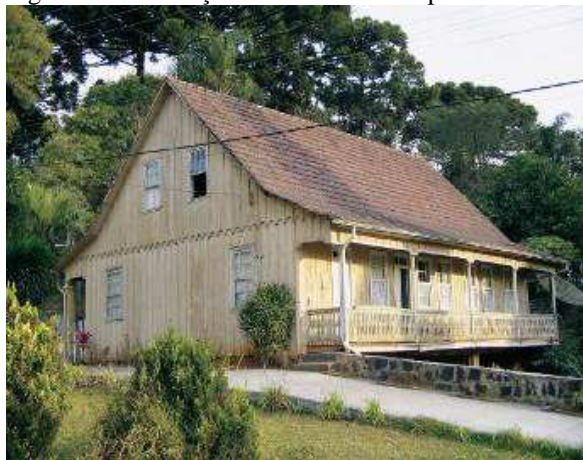
A arquitetura paranaense em madeira tem uma linguagem própria definida pela cultura e tradição do imigrante, adaptadas ao local. O grande número de edificações em madeira no Paraná é resultante da vasta disponibilidade do material, da mão-de-obra de qualidade, da industrialização da extração da madeira e da pressa dos pioneiros em se instalar (BATISTA, 2007).

As primeiras edificações em madeira (fig. 01) do estado eram conforme Zani (2003, p.17,21):

Originalmente [...] inteiras de madeira. Toda estrutura elevava-se de um metro, ou pouco mais, sobre o solo, composta de barrotes e vigas sobre as quais se pregavam vedações – sistema de tábua e ripa – os assoalhos e forros. As próprias telhas eram de madeira – as chamadas tabuinhas – assim como os fechamentos dos vãos e

todos os acabamentos. Em planta, continham um espaço social – a sala – e mais dois ou três quartos. O sótão era sempre habitável ou utilizado como depósito, em função dos telhados fortemente inclinados. Um alpendre nos fundos era a cozinha e, bem no fundo do quintal, a chamada “casinha” – o sanitário.

Figura 01: Edificação em madeira com portão e sótão – Rio Claro - Paraná



Fonte: Batista (2011, p. 18)

Diante do exposto, tem-se que as construções em madeira do estado do Paraná são, na visão de Feiber (2007, p.2) “documentos que legitimam nossa identidade”, pois essas edificações fazem parte da história do estado, presentes na memória dos paranaenses e devem ser preservadas para que possam constituir uma herança patrimonial deixada para as futuras gerações, pois, como Zani (2003, p.12) retrata, essas obras “nos revelam uma cultura arquitetônica.”

3 CULTURA, MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E IDENTIDADE – INTRODUZINDO CONCEITOS

Os conceitos de cultura, memória, identidade e patrimônio permeiam todas as instâncias sociais e evidentemente a arquitetura. Através do estudo das memórias e identidades de um povo, bem como da sua cultura, é possível entender e compreender como se dá a formação de um patrimônio (MARQUES, 2009; LEDUR, 2012).

Todas as ideias e criações de espaço constituem uma cultura, que será repassada e reproduzida pelas gerações. O conceito de cultura não pode ser visto como imutável, pois esta é dinâmica, sendo constantemente reconstruída. O Ministério do Turismo (2006, p. 13) identifica a cultura como a “totalidade ou o conjunto da produção, de todo o fazer humano de uma sociedade, suas formas de expressões e modos de vida”. Em suma, cultura pode ser definida como as crenças, hábitos, tradições e valores de uma sociedade (NORA, 1981; MARQUES, 2009; LEDUR, 2012).

A arquitetura, portanto, é um elemento identificador da cultura de um povo. Afinal, os hábitos e tradições construtivas são condicionantes da formação da cultura arquitetônica. No Paraná, durante muito tempo cultivou-se a cultura de edificar em madeira, construindo dessa forma nas palavras de Wolf Dietrich Sahr *apud* Feiber (2008) “uma vivência identitária em base de uma sequência identitária: mata, madeira, papel (natureza, cultura, memória) que reúne o passado com o presente”.

Marques (2009, p.80) ressalta que “A cultura está intimamente ligada a outros dois conceitos: memória e patrimônio. A reconstrução da memória e a valorização do patrimônio são fundamentais para a construção da identidade de um povo e para o fortalecimento de sua cultura”.

A memória é um material perecível, que conforme definição do Dicionário da Língua Portuguesa Aurélio, é “a faculdade de reter ideias ou reutilizar sensações, impressões ou quaisquer informações adquiridas anteriormente”. É baseada na afirmação da identidade individual ou coletiva, sendo o sinal da cultura de um grupo (BATISTA, 2005).

A cultura e a memória são fatores determinantes para a formação da identidade cultural do lugar, que, de acordo com Ledur (2012, p. 32), é “um espelho que reflete a história, o passado, a cultura, as tradições e as memórias de um determinado povo. Um espelho em cujo reflexo as populações reencontram a sua ancestralidade, onde se reveem e reencontram”.

Nesse contexto, tem-se que o patrimônio, assim como a sua preservação, tem papel fundamental no resgate da memória e na valorização da identidade do lugar. A memória é o que dá o senso de preservação do passado, estímulo para resgatá-lo e refazê-lo, buscando identificar os fatores presentes na identidade cultural, o que só se torna possível através da preservação do patrimônio.

Patrimônio deriva do latim *patrimonium*, que significa herança do pai. O conceito remete, a uma propriedade, bem ou saber, herdada e não adquirida, funcionando como um legado que deve ser transmitido entre gerações (MARQUES, 2009).

O Patrimônio histórico-cultural é para Martins (2003, p.49) “um conjunto de bens materiais e imateriais representativos da cultura de um grupo ou de uma sociedade”. E conforme Coelho (1992, p.31) é “todo o meio ambiente criado pelo homem, incluindo-se os sítios onde se instala necessários à sua vivência social”.

A preservação do patrimônio é de acordo com Castriota (2009) um campo que tem ganhado destaque no contexto atual, podendo ser visto como uma esfera multifacetada. A preocupação com a preservação dos bens considerados patrimônios, iniciou-se na Europa no século XIX, com a restauração de antigas construções destruídas parcialmente ou totalmente durante a Revolução Industrial e no período da Segunda Guerra Mundial. O início do movimento preservacionista está vinculado à busca de uma identidade nacional, que seja capaz de direcionar os interesses do estado para os valores culturais, históricos e patrióticos capazes de identificar os grupos sociais (CASTRIOTA, 2009; SCHMITZ, 2009).

No Brasil, as preocupações com a preservação do patrimônio iniciaram-se na época do governo de Getúlio Vargas, em 1937, com a criação do IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (MARTINS, 2001; IPHAN, 2013).

A partir desse momento, criaram-se no país, diretrizes e leis que estipulam as normas para preservação e tombamento de bens, incumbindo dessa maneira, obrigações bilaterais, tanto ao proprietário do bem tombado, como ao governo. Dessa maneira, ambos têm a obrigação de zelar e preservar o patrimônio (SCHMITZ, 2009).

O tombamento é um ato administrativo realizado pelo poder público que tem o objetivo de preservar bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também os de valor afetivo para a população, impedindo a destruição ou descaracterização (IPHAN, 2013; MARQUES, 2009).

Os bens patrimoniais conforme Fonseca (2005) *apud* Marques (2009) têm a função de: materializar a ideia de nação, reforçar a noção de cidadania, servir como provas materiais e documentais das versões da história de um povo e de sua ocupação territorial e servir como instrumento pedagógico, visando à instrução dos cidadãos.

Deste modo, patrimônio é aquilo que mantém viva uma história, é uma memória, um registro de uma época, que deve ser preservado e conservado, pois ele faz parte da identidade do lugar em que está inserido.

A formação de uma identidade acontece por meio de processos sociais, políticos e culturais e também pela preservação e modificação de artefatos e objetos com os seus significados. Dessa maneira se torna impossível forjar a identidade de um lugar, já que esta é feita de características intrínsecas a ele (FEIBER, 2008).

Nesse aspecto, o ambiente construído tem um papel importante na constituição da “identidade dos lugares”. Nota-se que a questão da identidade dos lugares, nem sempre tem uma dimensão positiva sobre as pessoas que nele vivem, trabalham ou transitam, podendo muitas vezes ter uma dimensão negativa (JODELET, 2002).

A presença dos elementos patrimoniais é primordial para a construção da identidade do lugar, sendo que esses funcionam como um alicerce que fornece ao indivíduo uma base para a formação da identidade (FEIBER, 2008; SCHMITZ, 2009).

Para que exista um conceito de identidade coletiva, torna-se relevante que a população participe e se integre das discussões de preservação do patrimônio, pois assim, constrói-se uma identidade com o patrimônio cultural e consequentemente a população passa a atuar como vigia do patrimônio, que passa a ser um elemento identificador do lugar (TRENTIN, 2005; SCHMITZ, 2009).

A valorização dos fenômenos da memória funciona como um instrumento de defesa das identidades, individuais ou coletivas, favorecendo um desenvolvimento das memórias e enfatizando a formação da identidade do lugar (JODELET, 2002).

No Paraná, a arquitetura em madeira funciona como uma ferramenta de autenticação da identidade da população do estado. As edificações em madeira produzem lembranças, memórias que marcam a vida cotidiana, atuam como uma doce lembrança do passado, que trazem gravadas em suas tábuas o suor do lavrador que a edificou, que aguçam as lembranças da infância e trazem os mistérios dos porões e sótãos. A casa de madeira, que exala cheiro de vida, é o exemplo maior da identidade arquitetônica paranaense (FEIBER, 2008).

4 ARQUITETURA EM MADEIRA E A IDENTIDADE ARQUITETÔNICA DE CÉU AZUL/PR

Partindo do pressuposto de que não se preserva aquilo que não se conhece, a condução dessa pesquisa propicia um melhor conhecimento do lugar e da sua história, pois, só conhecendo a história é possível entender o presente. Nesse sentido, pretende-se com este estudo incentivar a preservação dos bens arquitetônicos em madeira de Céu Azul/PR, apresentando subsídios para que haja a conscientização da sociedade sobre a necessidade da preservação desse patrimônio que imprimi uma característica arquitetônica local ao município e que funciona como um documento histórico.

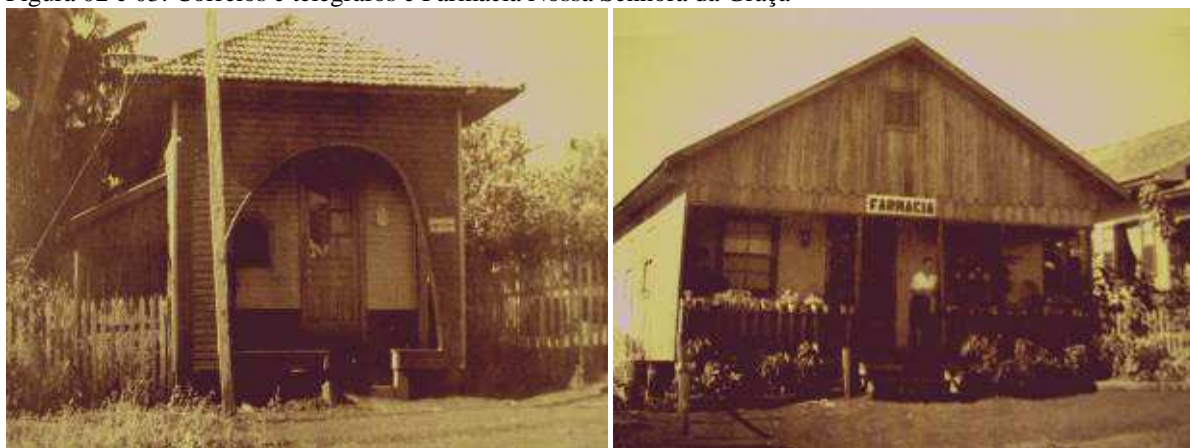
O município de Céu Azul está localizado na região oeste do Paraná e foi oficialmente fundado em 08 de outubro de 1966, apresentando atualmente uma população de 11.052 habitantes distribuídos em um território de 1.179 km² (IBGE, 2013).

Apesar da fundação oficial só ter ocorrido em 1966, ainda em 1952, Alfredo Paschoal Ruaro, que trabalhou por um tempo na colonizadora Maripá e que neste momento integrava a direção da empresa Pinho e Terras, convidou alguns chefes de família provenientes do Rio Grande do Sul para colonizar a região ceuazulense (PMCA, 2013).

Certo dia, os pioneiros se reuniram no morro onde hoje está localizada a Igreja matriz da cidade em busca de um nome apropriado para a cidade que acabava de surgir. Os pioneiros ficaram admirados com a beleza do céu, que contrastava com o verde do Parque Nacional. Era de um azul tão intenso que não restaram dúvidas, o nome da cidade que estava surgindo seria Céu Azul (SMECA, p.5 e 6, 2012).

Os primeiros moradores de Céu Azul trouxeram consigo a tradição e o pleno conhecimento da técnica construtiva em madeira. Assim, em virtude da abundância do material, aliado ao domínio da técnica e a necessidade de se abrigar, surgiram no município ainda na década de 50, os primeiros exemplares dessa incomparável arquitetura. Como por exemplo, a casa do imigrante, os correios (fig. 03) e a primeira farmácia da cidade, a farmácia Nossa Senhora da Graça (fig. 04), além é claro das residências dos imigrantes (PMCA, 2013).

Figura 02 e 03: Correios e telégrafos e Farmácia Nossa Senhora da Graça



Fonte: PMCA (2013)

Ainda na época da colonização da cidade, nas primeiras construções é possível identificar a preocupação estética. Os desbravadores, que também eram carpinteiros artesãos, não construíam unicamente com o intuito de se abrigar, mas buscavam também, refletir nessas obras as suas origens e influências. Como a maioria dos colonizadores veio do Rio Grande do Sul e eram descendentes de imigrantes europeus, as construções assumiram variadas tipologias influenciadas por italianos, alemães, poloneses, entre outros, e com o passar dos anos, as construções em madeira do município assumiram variadas características (fig. 04), resultantes da miscigenação das diversas tipologias arquitetônicas.

Figura 04: Exemplos de tipologias das edificações em madeira de Céu Azul/PR – Residência



Fonte: Vanessa Silva de Souza (2013)

A cultura arquitetônica em madeira pode ser considerada o maior legado deixado pelos pioneiros ceuazulenses à população da cidade que, se sente próxima às edificações em madeira daquele lugar. De fato, a cidade possui dois

patrimônios, o Parque Nacional do Iguaçu² e as edificações em madeira e, ambos funcionam como um alicerce para a formação da identidade do município é a chamada vivência identitária, mata, madeira, papel – natureza, cultura, memória, ressaltada por Wolf Dietrich Sahr *apud* Feiber (2008), que faz com que a sociedade ceazulense se sinta representada através desses bens patrimoniais.

As edificações em madeira do município, nunca foram consideradas “velhas”, pois sempre assumiram papel de destaque na sociedade ceazulense, tanto que, hoje 50 anos após o desbravamento do município, a presença das edificações em madeira ainda é gritante. Permeiam a malha urbana ceazulense, não só edificações que resistiram ao progresso dos materiais construtivos, mas também, edificações recentes que se apropriaram da técnica construtiva em madeira para se erguerem.

Torna-se fundamental que a arquitetura em madeira de Céu Azul/PR seja preservada, pois a identidade do município só é mantida se for ancorada em objetos que reforcem a cultura municipal. Caso a memória dessas casas não seja guardada, a comunidade não terá preservado as crenças, os hábitos e modos de ser e fazer, que constituem a identidade local.

Ressalta-se que intenção de identificar, documentar e preservar a memória das casas em madeira de Céu Azul/PR é decorrente da preocupação em manter viva a história do município. É preciso abrir os olhos da população ceazulense, para que estes não se rendam a selva de pedra e mantenham em pé essas edificações que, em sua maioria ainda encontram-se conservadas e aptas ao uso.

Registrar, preservar e reunir informações e saberes de diferentes povos faz parte da história. Através de registros escritos, iconográficos, materializados, dentre outros, é possível que fatos, saberes e ideias sejam transmitidos entre gerações, propiciando dessa forma que haja uma compreensão do presente, através da análise dos fatos passados. Afinal é com referência na memória e no passado que se forma a identidade de um povo (COSTA, SCARPELINE, NAKAGAWA, 2010; FERREIRA, 2009).

Destaca-se que estudos preservacionistas são de suma importância para aprimorar os conceitos de identidade do município de Céu Azul/PR. Isso porque os munícipes de lá admiram e referenciam-se nas edificações em madeira, no entanto, mesmo querendo protegê-las e preservá-las, estes ainda têm dificuldades para entender que as mesmas são âncoras da identidade municipal. Entende-se que por meio da socialização destes estudos, a população da cidade passará a preservar e integrar de forma consciente os ícones identitários municipais e passará a ter uma nova visão perante os bens patrimoniais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse breve parecer sobre a arquitetura em madeira, é interessante observar os elementos e técnicas, que as simples e poéticas casas de madeira trazem para a arquitetura. A proporção, o equilíbrio e a delicadeza dessa arquitetura, evocam conceitos e ideias, que podem sim ser utilizados na composição arquitetural atual.

Certamente é válido o interesse em estudar a arquitetura e como esta influi na identidade do lugar; entretanto, é primordial o estudo da arquitetura em madeira, pois esta, infelizmente está cedendo lugar a exemplares da arquitetura em concreto, fazendo com que as histórias e memórias guardadas nas tábuas sejam destruídas.

O estudo da arquitetura tradicional contribui para a formação do arquiteto. Através deste, o profissional pode apurar a sua sensibilidade de perceber os fatos culturais e regionais, fazendo com que a arquitetura esteja sempre em sintonia com o lugar em que se insere, funcionando como um ícone identitário.

Diante desse panorama essa pesquisa é importante para aprimorar os conceitos de identidade do município de Céu Azul/PR. Ressalta-se que munícipes têm forte ligação com a arquitetura em madeira e seus elementos, no entanto, demonstram uma relação de normalidade com as obras, já que as mesmas estão diluídas no cotidiano local. Assim, torna-se fundamental a preservação dessas referências arquitetônicas que são documentos vivos da memória da cidade.

Por fim, tendo em vista que o processo de tombamento e identificação do patrimônio é demorado e que as edificações em madeira são perecíveis. É necessário um posicionamento urgente perante essas edificações. Sugere-se para tal foi o inventário de bens arquitetônicos, que armazena a descrição minuciosa dessas edificações e, por meio da sua socialização, a população passará a preservar e integrar de forma consciente e os ícones identitários municipais.

REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de normas técnicas. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/>. Acesso em: 13.03.2013

² Dos 1.183.000 m² do território do município, 852.000 m² são parte da reserva nacional Parque Nacional do Iguaçu. (PMCA, 2013)

ALVES, Patrícia A. **Arquitetura polonesa em madeira no Paraná Reflexões sobre identidade e preservação**. Monografia apresentada ao curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAG- Faculdade Assis Gurgacz. Cascavel: FAG, 2012

BATISTA, Fábio Domingos. **A tecnologia construtiva em madeira na região de Curitiba: da Casa Tradicional à Contemporânea**. Dissertação apresentada ao Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. UFSC: Florianópolis, 2007.

_____. **A casa de madeira um saber popular**. Curitiba: Instituto Arquibrasil, 2011.

BATISTA, Cláudio Magalhães. Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 5, n. 3, 2005.

BICCA, Briane E. Panitz. BICCA, Paulo R. Silveira. **Arquitetura na formação do Brasil**. Unesco, 2006.

CARNIER JÚNIOR, Plínio. **Imigrantes: viagem, trabalho, integração**. São Paulo: FTD, 2000.

CASTRIOTA, Leonardo B. **Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos**. São Paulo: Annablume, 2009

CHAVES, Carolina M. MOURA, Maria Berthilde. **Metodologias de inventário para restauro de edificações de valor patrimonial**. X Encontro de iniciação a docência. UFPB- universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: UFPB, 2006.

COELHO, Olinio G. **Do Patrimônio Cultural**. Rio de Janeiro, 1992.

COSTA, Luzia S. F.; SCARPELINE, Rosaelena; NAKAGAWA, Elisa Y. Uma proposta teórico-metodológica de inventário patrimonial no contexto das fazendas históricas paulistas. **Anais do 2º Seminário de Patrimônio Agroindustrial – Lugares de Memória**. USP- Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2010.

FAG; **Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. 2006, Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel. Disponível em: <<http://fag.edu.br>>. Acesso em: 13.02.2013.

FEIBER, Silmara D. **Arquitetura em madeira como berço da identidade cultural paranaense**. Textos para discussão – Série: Identificação de Patrimônio Cultural. Olinda: CECI – Centro de estudos avançados da conservação integrada, 2007.

_____. **O Papel do Patrimônio histórico na construção do lugar: A Igreja Nossa Senhora de Fátima em Cascavel – PR**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, curso de Mestrado, Setor de Ciências da Terra da Universidade Federal do Paraná para obtenção do título de Mestre em Geografia. Curitiba: UFPR, 2007.

_____. **O lugar: vivências e significados**. Cascavel: Assoeste, 2008.

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1838 p. 658. p. 381.

FERREIRA, Camila C. **Identificação patrimonial e instrumentos de inventário aplicados às edificações históricas de Espírito Santo do Pinhal – SP**. Anais do I Seminário da Rede Conservação_BR: A Conservação do Patrimônio no Brasil: teoria e prática. Olinda - Seminário da Rede Conservação BR: 2009.

GARCIA, Fernanda Sanchez; GUERNIERI, Mariete S.; PEREIRA, Gislene de F.; WEIHERMANN, Silvana. **Arquitetura em madeira: uma tradição paranaense**. Curitiba: Scientia ET Labor, 1987.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE – Cidades – Paraná – Céu Azul**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=410530>. Acesso em: 26.04.2013.

IMAGUIRE JUNIOR, Key. **A arquitetura no Paraná: uma contribuição metodológica para a história da arte**. Tese apresentada ao mestrado de história do Brasil da UFPR – Universidade federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 1982.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico nacional. Departamento de Identificação e documentação. **Inventário nacional de referências culturais: Manual de Aplicação.** Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico nacional. **História da instituição.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=11175&retorno=paginaIphan>. Acesso em 15.05.2013.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico nacional. **Sobre o tombamento.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12576&retorno=paginaIphan>. Acesso em: 15.05.2013.

JODELET, Denise. A cidade e a memória. *IN*: DEL RIO, Vicente; DUARTE, Cristiane R.; Rheingantz, Afonso. **Projeto do lugar: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo.** Rio de Janeiro: Contra Capa/Proarq, 2002. Pg. 32-43.

LEDUR, Flávia A. P. **A educação patrimonial formal como elemento reconhecedor do patrimônio cultural em São Mateus do Sul – PR.** Dissertação submetida ao mestrado de desenvolvimento regional da UNC – Universidade do Contestado – Campus Canoinhas. UNC: Canoinhas, 2012.

LEMOES Carlos A. C. **O que é arquitetura.** (Coleção primeiros passos; 16). 7º ed.de 1980. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARQUES, Daniel A. D. **Estrada real: patrimônio cultural de minas gerais (?) – um estudo de diamantina e serro.** Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Turismo da UNB - Universidade de Brasília. UNB: Brasília, 2009.

MARTINS, Clerton. **Turismo, Cultura e Identidade.** São Paulo: Roca, 2003.

MARTINS, Maria Helena Pires. **Preservando o patrimônio e construindo a identidade.** São Paulo, 2001.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Sustentabilidade Sociocultural** – Princípio Fundamental. Programa de Regionalização do Turismo: Brasília, 2006.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História:** a problemática dos lugares. *In*: PROJETO HISTÓRIA: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP. São Paulo: PUC, 1981.

PMCA – Prefeitura Municipal de Céu Azul/ Paraná. **Histórico do município.** Disponível em: <http://www.ceuazul.pr.gov.br/portal1/municipio/historia.asp?IdMun=100141075>. Acesso em: 26.04.2013.

SCHIMTZ, Greicy D. **Casa gasa: aspectos simbólicos e características identitárias.** Monografia apresentada ao curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAG – Faculdade Assis Gurgacz. Cascavel: FAG, 2009.

SILVA, Sheila Specht. **O legado da madeira na arquitetura paranaense.** Monografia apresentada ao curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo da FAG – Faculdade Assis Gurgacz. Cascavel: FAG, 2011.

SMECA – Secretaria Municipal da Educação de Céu Azul/PR. **Histórico do Município.** Céu Azul: Prefeitura Municipal de Céu Azul, 2012.

TRENTIN, PATRÍCIA. **O Patrimônio Cultural edificado e sua gestão, 2005.** Disponível em: < http://www.vitruvius.com.br/drops/drops12_05.asp> Acesso em: 15.05.2013.

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. **O uso da Madeira no decorrer da história.** Disponível em: <http://www.arq.ufsc.br/arq5661/Madeiras/historia.html>. Acesso em: 08.05.2013.

ZANI, Antônio C. **Arquitetura em Madeira.** São Paulo: IMESP, 2003.

_____. **Repertório Arquitetônico e Sistemas Construtivos das Casas de Madeira de Londrina, Pr.** São Carlos, Dissertação de Mestrado, Escola de Engenharia, Universidade de São Paulo, 1989.